



ASSOCIAÇÃO ENTRE RE-RUPTURAS DO LCA E RESTRIÇÃO DA MOBILIDADE DO QUADRIL

Autores: João Ellera Gomes ¹, Roberto Ruthner ¹, Humerto Moreira Palma ¹

Instituição ¹ HCPA-UFRGS - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - UFRGS (R. Ramiro Barcellos, 2350, Porto Alegre)

Investigar a prevalência de alterações da mobilidade articular do quadril capazes de atuar de forma significativa como facilitadoras para a ocorrência de re-ruptura sem contato de reconstruções do LCA em jogadores de futebol.

28 atletas de futebol, portadores de re-rupturas sem contato de reconstruções do LCA tiveram a mobilidade articular dos seus quadris avaliadas e mensuradas em decúbito dorsal, com o joelho e o quadril fletidos em 90°. Os critérios de exclusão desta amostra foram túneis femoral e ou tibial mal posicionados, em radiografias em frente e perfil. A idade variou de 18 à 32 anos, sendo que a instabilidade foi diagnosticada através do pivot-shift test e da gaveta anterior com o uso de um Rolimeter™. A confirmação se deu através da ressonância magnética.

Foram avaliados 14 joelhos esquerdos e 14 joelhos direitos com re-rupturas sem contato do LCA. Em relação ao lado contralateral, 15 atletas tinham o LCA intacto, sendo destes 6 joelhos esquerdos e 9 direitos. Dos treze restantes, todos tinham o respectivo LCA reconstruído, sendo 8 joelhos esquerdos e 5 direitos. Isto quer dizer que 13 atletas que já tinham sido operados de reconstrução do LCA ao menos uma vez em cada joelho, eram agora candidatos à uma terceira cirurgia para realizar a segunda reconstrução de um destes joelhos visando corrigir a terceira lesão sem contato. A média da rotação interna–externa de todo grupo avaliado foi 44.0°, significativamente abaixo do esperado para a população (80+₋ 5°).